

# Apresentação

A obra que ora se apresenta, intitulada *Dinâmica ambiental e produção do espaço urbano e regional no Norte Fluminense*, corresponde a um esforço de análise e compreensão das problemáticas derivadas da relação sociedade e natureza na referida região. Trata-se de um conjunto de artigos de pesquisadores de diversas áreas das ciências que, imbuídos do espírito científico da descoberta e da produção do conhecimento, contribuem no descortinamento e problematização dos aspectos naturais e humanos desta parcela do espaço fluminense.

Os artigos, que compõem os capítulos desta obra, apresentam-se estruturados de forma que seus conteúdos possam dialogar, obedecendo a uma sequência de discussão que parte da dinâmica do ambiente natural à complexidade da produção do espaço urbano e regional.

O capítulo 1, de autoria de Adriana Filgueira Leite, trata da análise do comportamento espaço-temporal das chuvas do Norte Fluminense, tendo em vista a identificação de controles espaços-temporais sobre sua distribuição. Pauta-se em levantamento de séries históricas longas (50 anos), provenientes de postos pluviométricos distribuídos entre o litoral e o interior do continente (Farol de São Tomé, Campos, Cardoso Moreira, Dois Rios e Três Irmãos), e análises estatísticas. Os resultados mostram que as chuvas tendem a seguir um comportamento que caracteriza o sudeste brasileiro, principalmente no que se refere ao padrão monçônico e a alta variabilidade dos totais anuais. Verifica-se, também, que a maior parte das chuvas se concentra no interior do continente devido à forte predominância de ventos nesta direção, ainda que haja uma inversão sazonal (entre o verão e o inverno) no sentido de seu deslocamento.

O capítulo 2, de Antenora da Mata Siqueira e Marco Antônio Sampaio Malagodi, aborda a problemática dos desastres e remoções de famílias em Campos dos Goytacazes/RJ, destacando a especificidade da localidade de Uruaí. O trabalho apresenta-se como um desafio metodológico frente a uma abordagem socioambiental de situações de desastres relacionados a inundações, estruturado no reconhecimento de debates em diferentes orientações teóricas e na sistematização de dados empíricos. Apontam-se aspectos relevantes à interpretação da dimensão social do acontecimento das enchentes periódicas na localidade de Uruaí, município de Campos dos Goytacazes/RJ, no qual em 2008 ocorreu uma grande inundação. Compreendendo os desastres como fenômenos sociais, os autores argumentam que abordagens tecnicistas deles, ancoradas em cartografias de "áreas de risco" tendem a naturalizar ações políticas que prejudicam a

territorialização de populações de baixa renda, realimentando processos de injustiça ambiental.

O capítulo 3, de Arthur Soffiati, apresenta uma discussão sobre a “proteção” do Córrego do Cula no espaço urbano de Campos dos Goytacazes/RJ. O objetivo é destacar a história natural e cultural deste córrego e discutir questões relativas ao seu tombamento. Dos quatro grandes canais naturais do delta do Paraíba do Sul, o primeiro mais conhecido é o do próprio rio. O segundo é o Córrego do Cula, que se julgou ser o primeiro braço do grande curso d’água. Atualmente, os especialistas consideram que ele não chegou a mar aberto e que foi progressivamente abandonado pelo rio de cujo delta faz parte. Esse abandono implica o processo de embrejamento. Inúmeras intervenções humanas, a partir do século XVII, contribuíram para agravar seu estado de degradação. Restou dele apenas um estirão na cidade de Campos dos Goytacazes, tombado pelo seu valor geológico. Contudo, a área em que se situa sofre grande pressão da especulação imobiliária e passa por acelerada urbanização, o que ameaça a integridade do bem tombado.

O capítulo 4, cujos autores são Raquel Callegario Zacchi, Rodrigo da Costa Caetano e Teresa de Jesus Peixoto Faria, discute o processo de expansão urbana e as mudanças no uso do solo em Campos dos Goytacazes/RJ, apresentando como estudo de caso as terras da Usina do Queimado. O trabalho subsidia a reflexão teórico-conceitual sobre os propósitos da produção espacial e da resignificação rural frente às mudanças na ocupação e no uso do solo em Campos dos Goytacazes, sob os auspícios do capital imobiliário, que promove novos empreendimentos em áreas periurbanas, como os condomínios ou loteamentos fechados, contribuindo para a segregação socioespacial urbana.

O capítulo 5, de Raquel Cezario Chaffin e Rodrigo da Costa Caetano, aborda a cultura do medo no espaço urbano de Campos dos Goytacazes/RJ a partir de uma análise interdisciplinar, congregando perspectivas da Geografia e das Ciências Sociais para enriquecer os estudos referentes às dinâmicas espaciais em Campos. Apresenta esforço de compreensão e explicação da segregação socioespacial, relacionando-a ao direito à cidade, às sensações de medo e às formas de violência que estigmatizam tanto determinadas periferias quanto os seus moradores. Independente das condições de moradia, em uma cidade “fragmentada” se compartilha- a insegurança dentre algumas “subjetividades” culturais.

O capítulo 6, de Marcos Antônio Silvestre Gomes, apresenta uma análise das mudanças no preço do solo e das desigualdades socioespaciais urbanas em Macaé/RJ, no período 1981-2011, considerando ações do Estado e dos promotores/incorporadores imobiliários. Face à nova dinâmica econômica engendrada pelas atividades de exploração de petróleo e gás na bacia de Campos, e devido à instalação da Petrobrás, em 1978, neste município, a

cidade ficou reconhecida como a capital brasileira do petróleo. Esta conjuntura econômica apresentou implicações nos perfis de renda da população e na composição demográfica do município, pela atração de trabalhadores com qualificações distintas, mas também provocou o aprofundamento da valorização fundiária em parcelas específicas da cidade, com ampliação das desigualdades socioespaciais.

Por fim, apresenta-se uma súmula curricular dos autores como forma de identificar suas formações, vínculos profissionais e linhas de pesquisa.

Campos dos Goytacazes/RJ, 05 de julho de 2012.

Adriana Filgueira Leite  
Marcos Antônio Silvestre Gomes